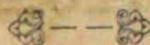




O CLARÃO

ORGAN DE COMBATE LEGALMENTE CONSTITUIDO E DE MAIOR ACCEITAÇÃO NO ESTADO FLORIANOPOLIS-ESTADO DE S. CATHARINA-BRAZIL

ANNO III



NUM 130

SABBADO, 14 DE MARÇO DE 1914

EXPEDIENTE

Assignatura mensal, capital 600 rs.
» » interior 700 rs.
Redacção rua Fernando Machado n.
O "Clarão", é vendido todos os dias na
Agencia de Revistas, a rua Republica.

SEMPRE CYNICOS E HYPOCRITAS

Não deve ser extranho a S. Exa. o Sr. Governador do Estado o que escreveu frei Rogerio, na revista franciscana «Vozes de Petropolis», historiando a sua viagem a «Taquarussú», por onde se conclue que aquelle frade é um tratante de primeira especie.

Aqui vae o pedacinho com que rematou o artigo o canalha Rogerio:

«Novamente por elle se vê quão necessario é o ensino da religião a este povo ignorante do sertão, e quão mal avizado anda o governo quando prohibe o ensino religioso nas escolas.

«Aqui, em S. Catharina absolutamente nada se faz em favor das escolas nas colonias, nas aldeias e nas mattas, «gastando-se e perdendo-se porem, milhares de contos de reis em beneficios de grupos escolares que visivelmente não tem outro fim senão subtrahir às creanças aos estabelecimentos religiosos de educação».

«A maior desgraça para o Brasil são as escolas e professores sem crença que em lugar de ás creanças ensinarem o amor á Religião e á Egreja impedem-lhes as praticas religiosas, infiltrando-lhes no espirito e no coração o veneno da impiedade, da immoralidade (!) do odio contra a santa religião e seus ministros».

Ahi fica, como bem diz o escripto que temos a vista, clarividente e irrefutavel a «prova de gratidão» que a corja franciscana offerece ao Exm. Sr. coronel Vidal Ramos, governador do Estado e que cumulou o mesmo frei Rogerio de todas as gentilezas e todas as considerações das quaes o frade relapso não é digno.

Deante do que escreveu esse frade canalha o «Clarão» sente-se orgulhoso, porque por mais de uma vez tem dito «que todo o intento dos desbriados Loyolas é penetrar nas escolas publicas para administrarem a religião perversa, destruidora de toda a probidade, pernicioso a sociedade e altamente immoral, como bem se evidencia pelos ensinamentos da cartilha e do Mannã do frei Johanning, esta obra tão util, tão reverenciada e

tão cultivada pelos cynicos amigos desse clero indigno que attenta contra o tuturo da Patria, da familia e da Humanidade.

Eis ahi o fim a que se dirigem esses refinados ladrões apostolos do Vaticano.

Querem a todo o transe o ensino religioso nas escolas e como não o podem conseguir, levantam a grita contra os grupos escolares, contra os nossos homens, contra as nossas leis e contra a nossa Patria.

Tartufos, immoraes e infames!

O Brasil, não precisa ter nas suas escolas o ensino religioso e ainda mais, ministrado por bandidos de sotaina.

Os professores, os alumnos são christãos como é quasi toda a totalidade dos Brasileiros; o que o Brasil não quer é, que penetre nas suas escolas, essa raça maldita de jesuitas que, com o crucifixo em uma das mãos e a «Monita Secreta» do asqueroso Ignacio de Loyola em outra, ensina a immoralidade e a corrupção aos seus filhos.

Já dissemos que o ensino religioso compete a mãe de familia, não a mãe de familia que vive na Egreja e nos confessionarios, mas, a mãe de familia digna, cuja Egreja é o lar domestico e que sabe inculcar no coração dos filhos o amor da verdade, a caridade sem interesse, a fé sem a superstição e que não se deixa levar pelos conselhos immoraes do frade canalha como são ser o Rogerio, o Johanning e outros pertencentes a ordem.

A educação, segundo diz S. Mill, «tem por fim fazer entrar em jogo todos os poderes latentes do ser humano, a fim de fazer chegar do mais alto grau de perfeição que compete a sua natureza».

Ora, o clero catholico romano tem aptidão para tal?

Pode-se confiar na moral do ensino ministrado por esses desbriados, que desde os nossos antepassados vem arruinando a familia e a esta pobre Patria com o ensino de uma religião falsa, hypocrita e pervertida?

Não serão porventura culpados os governos que, apezar de possuímos uma Constituição liberal e puramente republicana, consentem ainda que ella seja desrespeitada e violada por esses abutres negros?

Si os governos, inclusive os que tem tido o nosso Estado, por meio de suas authoridades mandassem responsabilisar os padres e frades estrangeiros que pelo interior do mesmo Estado nas chamadas «Missões», a sombra de uma religião falsa e perversa incutem no animo dos nos-

...
 sos sertanejos idéas mas, ensinando-lhes ainda o desrespeito as leis, como acontece com a do casamento civil, não teriamos o ensejo de ler o que escreveu o frei Rogerio, nem tampouco observar contristados os factos de Taquarussu e outros que alem de vergonhosos e deshmanos bem attestam a indiferença e mesmo a contumacia dos mesmos governos que fecham os olhos e ensurdecem deante da batina ou habito, considerando os padres e frades iguaes a Deus e até ajoelhando-se deante d'elles para adoral-os.

E' preciso que não haja a menor condescendencia para com esse clero corruptor, porque elle não tem Deus, não tem patria nem familia.

Seu Deus é o dinheiro, sua patrla o Vaticano e a sua familia a religião que elle canalhamente deturpa e explora em beneficio do mesmo Vaticano.

Raça maldita!

Sirva pois de licção aos governos que condescendem com esses immigrados do Vaticano o procedimento do tratante frei Rogerio que, recebendo o carinho do nosso povo e cumulado de gentilezas por S. Excia. o Snr. Governador do Estado, retribuiu a tudo isso com um couce, caracteristico da gratidão dos devassos franciscanos e desbriadas Loyolas.

DE REALEJO A'S COSTAS

Quaes estrangeiros que aqui desembarcam, de realejo ás costas e o macaco preso a corrente, assim os imitta o «Doutor» Mino Bellar, «diplomado lá pelo Itajahy».

Dizem que depressou a «saia preta» e disfarçou-se em paisano, para abraçar esta nova e rendosa profissão visto como os seus collegas «frades allemães» (com que vive na melhor harmonia) não lhe querem no «balcão religioso», nem mesmo como sachrista, para ajudar uma «missionha»... d'aquellas que nós sabemos!

E por isso o vemos assim de cartolinha e croazet, com o competente lencinho de sêda de cores, com as pontas por fóra do bolso e a machina cinematographica ás costas, a viajar pelas cidades mais proxima desta capital, Itajahy e Laguna, exhibindo em publico as projecções «chaleiras de bicos» ao Governo e as já fedorentas conferencias sob o mesmo assumpto.

Ora para o que havia de dar o Dr. padre D. Juan!!

Em «gadanhato la vida» com o pandeiro na mão a maneira de salva, recebendo a esportula que o populacho atira dentro do pandeiro.

Quem tal diria que havia de descer... descer tanto até charlatão de feira!!

O lencinho de sêda

—§—

PARA MOER. O MANNÁ' PARA A FRENTE

Está escripto no final da pagina 120 do indecente «Manná», o seguinte:

«Fiz acções deshonestas, só ou com outras pessoas «tantas» vezes; (diga si era com parentes, ou pessoas do mesmo ou de outro sexo)

«Si não sabes exprimir bem neste ponto, dize-o ao confessor QUE TE AUXILIARA».

E' com um livro d'estes que contem taes «Moraes» e ensinamentos e claras explicações, que se propõe dar o confessor), que vemos agora na quaresma velhas matronas e avós, arrastarem incautas donzellas, filhas e netas, para a igreja, ostensivamente, conduzindo na mão o tão conhecido «Manná» de capa preta e folhas pintadas por fóra de encarnado.

As cégas matronas assim procedendo, levadas pelo fanatismo inoculado pelos «frades e jesuitas allemães», não podem ajuizar com essa represalia feita ao «Clarão», que cita as paginas immoraes e indecentes d'esse «Manná», o que de desairoso accarreta para as innocentes, incautas, e castas netas e filhas, a exhibição, embora forçada, desse indecente e immoral «Manná».

Que as velhas matronas e avós o exhibam ostensivamente em publico esse livrô de «capa preta e folhas, pintadas de encarnado», deixamos ao gosto d'ellas, mas, obrigar talvez, as puras e castas donzellas a tão feio proceder em publico, havemos de combater essa «represalia», que é uma affronta a sociedade e ao lar domestico, pela qual defedemos.

Vamos tomar os nomes das pessoas que andam com o tal livrinho para publical-os, porque só assim ficaremos sabendo quem o conduz por innocencia e quem o faz por affronta do que tem dito o «Clarão».

«Dente por dente olho por olho».

A Luz

—§—

INCONCIENTES E IMBECIS

São ou não inconscientes e imbecis, a clericalha de «carolas» de Florianopolis, quando rosna pela «Pipoca», citando o art. 185 do codigo Penal querendo impedir o livre pensamento e a critica que é garantida pela vigente Constituição Federal.

O art. citado do Codigo Penal já caduco só pode ser applicado ao sandeu que pelas sandices escriptas, quer derogar a liberdade garantida pela Constituição.

Qualificar de objecto de seu culto a «batina do jesuita» ou no «burel do frade» como «symbolos da seita romana, é ser tres vezes SANDEU!

Esse descendente do «Santo Burro», no seu rinchar só entendido, pelos seus cégos sectarios para enganar-os com sua hyprocresia, cita no seu «rinchar», como exemplo de respeito aos symbolos d'elles, a («batina e o burel») a Capital Federal e outras Capitaes onde não é permitido sahir mascarados de «frade e jesuitas» nenhum cidadão.

Pois fique esse sandeu sabendo que foi na Capital Federal que elle citou como adeantada que sahio uma critica à mais alta das suas autoridades ecclesiasticas residente na Capital Federal o Sr. Cardeal Arco Verde.

Apresentaram um carro com um grande arco, pintado de verde, debaixo do qual via-se a figura do Sr. Arco-Verde com as vestes de cardeal, tendo em sua frente, duas ou tres «freiras».

(Oh que profanação! As virtuosas divorciadas esposas de Christo!), dansando o «Tango»

Agora morde-te de raiva meu buy-dog. E' assim que fal'a-se a verdade.

OS MASCARADOS

Um jornal que se publica nesta capital uma vez por semana e que é lido por pouco mais de 15 pessoas esconjurou os mascarados vestidos de padres e frades que andarão com satisfação da maioria do povo nas ruas da cidade.

O dito jornal não sabemos se por tolice ou por outra cousa assim, entende que os padres e frades não podem ser criticados.

Porque? O que é um padre ou um frade se não um homem como outro qualquer, só com a diferença de ser um ente inútil a sociedade e prejudicial a humanidade?

Criticava-se o imperador, critica-se o presidente da Republica, critica-se os ministros. Porque não se pode criticar os padres os frades, os bispos os arcebispos, os conegos, os mosenhores, os cardeaes e até o proprio papa?

Se criticar os padres e frades é enxovalhar a religião, então criticar os ministros da Republica é tambem enxovalhar a Republica.

E entretanto nenhum homem de boa fé pensa assim. Desengane-se o jornal que é lido por pouco mais de 15 pessoas, os padres e os frades ainda mais peccadores do que os outros homens, não tem privilegios e hão de apanhar bordoadas como os outros.

Na critica a frades e padres não ha insulto nem offensa a religião, e a policia cumprio o seu dever deixando andarem livremente os rapazes que por causa de terem vestido roupas de frade e padre, tiveram de tomar um banho com creolina e esfregarem-se a casca de coco para tirarem a morrinha que lhes ficou no corpo.

O tal jornal deve publicar os nomes dos viciosos de todos os tempos, dos que vivem illicitamente e fora da lei, dos que estão incursos nos artigos do Codigo Penal e que passeam livremente pelas ruas da cidade, e dos SALTEADORES DA HONRA ALHEIA!... Mas tome cuidado não lhe caia o chumbo por cima da cortiça, porque no capitulo dos saltadores da honra alheia dos viciosos, dos libidinosos dos devassos e dos passadores do conto do vigario temos panos para mangas...

Todos os annos o tal jornal grita contra os mascarados vestidos de frades e padres, mas os mascarados vão saindo sempre.

Se a redacção do jornal não quer ver na rua saltadores da honra alheia, viciosos fóra da lei, enfim sujeitos de máos instinctos, arme-se com um trabuco, vá para a praça e mate um a um todos os que apparecerem, mas depois não lhe dê o desespero de ver os seus melhores soldados todos mortos, principalmente os que foram mais saltadores da honra alheia!

Picapáo

E' PASMOSO!

A «Folha» do dia 5 noticiou que foi intimado a recolher-se um mascarado que andava vestido de padre na rua dos Andradas, em Porto Alegre! E isso foi feito em desaggravo á sociedade!!

Então em Porto Alegre a padralhada é privilegiada! Pode fazer todas as bandalheiras e a policia guarda-lhe as costas!

Decididamente este nosso Brasil é um paiz pobre!

Os frades e os padres estrangeiros ainda não teem feito bastante. Devem armar-se de chicote e bater nos brasileiros na praça publica amarrados em pilonvinhos!

A policia está ahí para os proteger e os ajudar a bater mais!

Felizmente no nosso Estado a policia está mais adiantada e não desce ao ponto de ameaçar um cidadão com o xadrez por criticar a padralhada!

Já é gostar de andar na lama e de ser escravo desses expatriados sem consciencia e exploradores!

JA É!

OS 5 RATASANAS DE MIRIM

Igual ao tercetto de «los ratos» vem um quintetto de ratasanas de «Merim» fazendo declaração em nome do povo d'aquelles mattos e vomitando bilis asquerosa contra o «Clarão», classificando os seus redactores pela esphera dos 5 ratasanas, tudo isso porque nos informaram que no espectáculo do «Chrisma» ali havido venderam bilhetes a 2.000 reis.

Póde ser que o nosso informante errasse no preço, porém o que é verdade é, que foram vendidos os bilhetes, esquecendo-se os ratasanas de nos informarem si foram por 2 000 rs. ou por menos.

Pouco nos importa que os cinco ratasanas que se arvoraram a falar em nome do povo do «Mirim» façam bom ou mau conceito do «Clarão» e de seus redactores, porque tanto o jornal como os ditos redactores estão acostumados a não ligarem nenhuma importancia aos ignorantes e boçaes da bilóta dos 5 ratasanas, infelizes fanaticos e escravos dos frades estrangeiros, capazes portanto dos papeis mais abominaveis em troca de uma absolvição de peccados.

Si vevendo aqui na capital, em um meio mais illustrado encontramos ignorantes, estupidos analphabetos e boçaes, o que poderemos dizer dos 5 ratasanas que vivem em contacto com os animaes das mattas de «Mirim»?

Passa fóra burros, não temos capim para vos alimentar e o milho está caro.

PROVEITOSA OFFERTA

Do Sr. Julio C. Nogueira recebemos um folhete contendo uma bem elaborada conferencia sobre a religião que propaga, cuja conferencia o mesmo sr. tencionava fazer verbalmente sendo a isso impedido por um grupo de ignorantes das mattos de Camboriú. O folheto a que referimos é dedicado aos catholicos pelos Christãos Evangelicos, e é digno de ser lido pelas verdades ali contidas, verdades que o clero não as diz porque o prejudicaria muito, pois como se sabe os Evangelistas não tem o immoral confessionario para embrutecer o povo e fasel-o miseravel.

Gratos a offerta, desejamos que o Sr. Nogueira na sua propaganda, encontra gente de criterio e intelligente que o ouça com attenção e proveito e nunca typos da bilóta dos ignorantes dos mattos de Camboriú que só estão satisfeitos quando juntos a um feixe de capim desfiando as contas de um rosario.

Abaixo transcrevemos a carta de um amigo nosso que assistio o carnaval em "Pelotas" e que obsequiosamente nos remetteo os boletins que a sociedade "Missionarios da Morte" distribuio entre o povo que aclamou e victoriou a mesma sociedade.

Eil-a: Pelotas 25 de Fevereiro de 1914.
Amigo. Sr. Chrysanto

Saude.

Tem esta por fim agradecer-lhe o seu periodico de combate "O Clarão" que teve a gentileza de enviar-me.

Havendo aqui um grupo carnavalesco entitulado "Missionarios da Morte" que n'este carnaval apresentou um prestito na rua debochando o bispo e os padres; sendo acolhido com palmas e gargalhadas, (tal era a critica) que fez um successo.

Junto lhe envio folhetos distribuidos pelos mesmos carnavalescos.

Lembrei-me mandar ao amigo os folhetos, porque sei que deve gostar de saber o que se passa cá por fóra a respeito da causa que o amigo tanto defende, lutando como um heroy pelo bem estar da humanidade.

Sem mais, um abraço aos camaradas das luctas anteclericaes e peço lembrar-se sempre do camarada.

BALCÃO DO VATICANO

Tudo se vende no balcão divino:
A Fé, a Crença, a Santidade emfim;
Depende tudo de se ser bem fino...
Olhae, eu faço, por exemplo, assim:

O' vinde ovelhas do rebanho alado
Buscar ingresso para o céu distante...
Para poderdes, no momento dado,
Subir ás nuvens em carreira ovante!

Comprae ingresso pr'aos salões divinos,
Aonde a orchestra angelical entôa,
Eternamente, os mais suaves hymnos,
Que ao seio doce do Senhor echôa

Pois, si rebeldes ao aceno santo,
Não me trouxerdes "nicoláus" em penca,
A vossa alma "morrerá" de espanto,
Presa do inferno na fatal "encrenca"!

E, sobre a vossa geração vindoura,
Cahirá tremenda a maldição de Deus,
Emquanto a Igreja, que é a vingadora,
Ha de apontal-os como vis atheus!

O' vinde, vinde «ovelhada» mansa
Desse rebanho que nos dá calor!
O' vinde, vinde que nos ronca a pança,
Por vosso "arame" a suspirar de amor...

E assim o pobre do "Camello Gordo" (1)
Escoa facil para nossa mão...
Proventos gratos que nos vem a rodo
Por nossa Igreja—divinal balcão!

(1) Povo beato e ignorante.

A BOA IMPRENSA

A imprensa abençoada
Pelo bispo de Pelotas
Impinge ao povo, coitada,
Verdades que são... batotas.

A «Palavra» illuminada
Pelo bispo de Pelotas
Andou mui atrapalhada
Com o seu ALPHA das «Notas».

Fez muito para salvar
Da «encrenca» de S. Francisco
D. Francisco de Pelotas.

Mas correu e corre o risco
De não poder descalçar
Tão bonito par de botas

MARCOLINO

—§—

CIRCO «URANIA»

Com extraordinaria concurrencia, estreou sabado, 7 do corrente, no circo levantado a praça General «Osorio», o festejado artista catharinense Paulo Buck, cujos trabalhos assombrosos lhe valeram estridentes salvas de palmas e as mais justas e delirantes ovações.

A fama de que vem precedido o artista patriocio está plenamente justificada a vista dos trabalhos por elle expostos ao publico, trabalhos difficeis e arriscados e que merecem serem vistos por todos aquelles que sabem aquilatar o merito e o valor do artista quando elle é consciente do que faz.

Incontestavelmente o Sr. Paulo Buck é um artista de primeira ordem e em todos os logares onde os seus trabalhos sejam executados, não lhes faltarão nem palmas, nem applausos, nem bravos, por isso o "Clarão" unisono com os catharinenses e o povo bate palmas e victoria o artista patriocio.

Os outros artistas que formam a companhia são esplendidos e é por isso que o "Urania" hade ter sempre enchente a cunha.

ELLES...

I

Ao "Clarão",

Tarde de ventania, em flôr está o mar,
relampagos no espaço e chuva grossa;
a cleri-canalha em tremenda troça,
vae para a igreja um te deum cantar.

Beatas de mantilha e typos de cartola
lá vão, tropa de asnos ouvir a ladainha,
em quanto lá no côro uma gentil carola
ouve os galanteios da alma mais damninha.

Um relampago cortando o espaço vae,
recorcheteando no negro firmamento,
e a donzella nos braços do sotaina cae!

Uma palavra só, um falso juramento,
ella se contorse e no espasmo d'um momento,
e com as vestes rotas... lá do côro sae!...

Pombalino